



Eixo 2 – O advocacy de todo dia

Conscientização da censura em bibliotecas: ações realizadas por associações nacionais de bibliotecários da América Latina filiadas à IFLA

Raising censorship awareness in libraries: actions taken by IFLA-affiliated national library associations in Latin America

Renata Teodoro Viana – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – renataviana@hotmail.com

Jorge Moisés Kroll do Prado – Universidade de São Paulo (USP) – jorge.prado@usp.br

Enrique Muriel-Torrado – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – enriquemuriel@gmail.com

Resumo: Investiga as ações das associações nacionais de bibliotecários da América Latina filiadas à IFLA no enfrentamento à censura de livros e na promoção da liberdade intelectual. Trata-se de pesquisa documental e qualitativa, baseada na análise dos sítios eletrônicos de 9 associações nacionais conforme 9 categorias. A maioria das ações limita-se à disponibilização de códigos de ética, com uma ausência generalizada de práticas de monitoramento e conscientização pelas associações. É fundamental a criação de ações específicas para fortalecimento do movimento associativo na atuação dos bibliotecários em defesa da liberdade intelectual e contra a censura nas instituições em que atuam.

Palavras-chave: Liberdade de expressão. Acesso à informação. Censura de livros. Associações profissionais.

Abstract: This research examines the actions taken by IFLA-affiliated national library associations in Latin America to fight book censorship and promote intellectual freedom. It is a documentary and qualitative research based on an analysis of the websites of 9 national associations, according to 9 categories. Most of these actions are limited to the publication of codes of ethics, with a widespread lack of monitoring and awareness-raising practices by the associations. It is essential to develop specific initiatives to strengthen the associative movement in librarians' efforts to defend intellectual freedom and oppose censorship in their workplace.

Keywords: Freedom of expression. Access to information. Book censorship. Professional associations.



1 INTRODUÇÃO

Os direitos à liberdade de opinião e de expressão e de acesso à informação são garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU, 1948) e pela Constituição Federal brasileira (Brasil, 1988). No âmbito da Biblioteconomia, esses direitos são considerados na prática profissional, conforme o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2018), que reconhece o papel do bibliotecário como mediador da informação, defensor da livre circulação de informações que abarquem a pluralidade de ideias e instigador do pensamento crítico.

As bibliotecas são espaços importantes para a garantia da liberdade de expressão e para a democratização do acesso à informação das comunidades a que servem. A atuação e o compromisso profissional do bibliotecário em defender esses princípios são essenciais no atual cenário de crescente polarização da sociedade e intolerância contra visões de mundo e valores divergentes.

Esse contexto contribui para o aumento da prática de atos censórios, em que determinados grupos políticos, religiosos ou da sociedade civil buscam restringir o acesso a livros cujos conteúdos consideram ofensivos, perigosos ou inadequados para estarem expostos à população, em especial crianças e adolescentes (Viana; Muriel-Torrado; Prado, 2024). Tais práticas de censura são justificadas por esses grupos de acordo com suas posições político-ideológicas, crenças religiosas e valores morais, os quais consideram serem os únicos corretos ou aceitáveis e querendo impô-los a toda sociedade (Viana; Muriel-Torrado; Prado, 2024).

A censura caracteriza-se como uma restrição desses direitos, ao impedir a autonomia de escolha e a livre expressão de pensamentos e opiniões sobre o que se lê, pensa, expressa e questiona (Oliveira; Castro, 2017). No âmbito da Biblioteconomia, a censura busca proibir a publicação e divulgação de ideias, notícias, imagens e conceitos que possam enfraquecer a autoridade governamental ou desestabilizar a ordem social e moral (Cunha; Cavalcanti, 2008).

Com isso, torna-se necessário investigar a atuação do bibliotecário frente à censura de livros, explorando aspectos teóricos, práticos e institucionais relacionados ao seu papel profissional como defensor do livre acesso à informação, bem como a



função social das bibliotecas em disponibilizar em seus espaços materiais que refletem a pluralidade de ideias existentes na sociedade, respeitando a autonomia do usuário para escolher livremente quais deseja consultar.

Nesse sentido, é preciso conscientizar e incentivar esses profissionais a adotarem uma posição assertiva em defesa da liberdade intelectual, por meio da liberdade de expressão, do acesso à informação e do direito à leitura, particularmente no âmbito das associações de classe, tanto em nível local como nacional, ressaltando a importância do movimento associativo para a valorização e o fortalecimento da profissão e atuação política do bibliotecário.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é identificar as ações desenvolvidas por associações nacionais de bibliotecários ou federações de associações dos países latino-americanos filiados à International Federation of Library Associations (IFLA) para conscientização e combate à censura de livros no âmbito da classe bibliotecária em seus países.

2 METODOLOGIA

Dado que o escopo da pesquisa abrange os países latino-americanos, cabe destacar que a América Latina é composta por 20 países, distribuídos nas seguintes regiões: América do Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela); América Central (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá); Caribe (Cuba, Haiti, República Dominicana); e América do Norte (México).

Optou-se por restringir a pesquisa a esses países por possuírem idiomas oficiais derivados do latim (espanhol e português) e um histórico de colonização realizado por Espanha e Portugal. Decidiu-se também limitar o universo às associações de bibliotecários filiadas à IFLA, por destacarmos a importância do movimento associativo tanto em nível nacional quanto internacional.

Para o levantamento das instituições a serem analisadas, foi utilizada a lista “*IFLA Members including Institution and Association Affiliates*”, disponível no sítio eletrônico da IFLA e atualizada em 03 de fevereiro de 2026 (IFLA, 2026), selecionando-se as



federações de associações de bibliotecários de cada país ou, na ausência dessas, as associações nacionais de bibliotecários (ou similares).

No Quadro 1 estão elencados os 20 países da América Latina que compõem o universo da pesquisa, além da indicação da situação de cada um, a saber: a) nome da federação de associações ou associação nacional filiada; b) que não há federação ou associação nacional filiada; c) que não há federação ou associação nacional no país; ou d) que o país não é filiado à IFLA, mas possui associação nacional.

Quadro 1 – País e status quanto à federação ou associação nacional

País	Status
Argentina	Sem federação e/ou associação nacional filiada
Bolívia	Colegio de Profesionales en Ciencias de la Información de Bolivia (CPCIB)
Brasil	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)
Chile	Colegio de Bibliotecarios de Chile AG
Colômbia	Sem federação e/ou associação nacional filiada
Costa Rica	Colegio de Profesionales en Bibliotecología de Costa Rica
Cuba	País não filiado à IFLA
El Salvador	Asociación de Bibliotecarios de El Salvador, ABES
Equador	País não filiado à IFLA
Guatemala	País não filiado à IFLA
Haiti	Não possui federação e/ou associação nacional
Honduras	País não filiado à IFLA
México	Asociación Mexicana de Bibliotecarios, A.C. (AMBAC) Colegio Nacional de Bibliotecarios, A.C. (CNB)
Nicarágua	País não filiado à IFLA
Panamá	Sem federação e/ou associação nacional filiada
Paraguai	Sem federação e/ou associação nacional filiada
Peru	Colegio de Bibliotecólogos del Perú (CBP)
República Dominicana	Não possui federação e/ou associação nacional
Uruguai	Asociación de Bibliotecólogos del Uruguay (ABU)
Venezuela	País não filiado à IFLA

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Inicialmente, destaca-se que, dos 20 países que compõem a América Latina, 6 (30%) não possuem qualquer tipo de instituição filiada à IFLA, a saber: Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Venezuela. A título de esclarecimento, apontamos que todos os 6 países possuem associações nacionais, como a Asociación Cubana de Bibliotecarios, em Cuba; a Asociación Nacional de Bibliotecarios del Ecuador “Eugenio Espejo”, no Equador; a Asociación Bibliotecológica de Guatemala, na Guatemala; a Asociación de Bibliotecarios y Documentalistas de Honduras, em Honduras; a Asociación



Nicaragüense de Bibliotecarios y Profesionales Afines, na Nicarágua; e a Asociación Nacional de Bibliotecarios, Archivistas y Afines de Venezuela, na Venezuela.

Em relação aos demais países, 2 (10%) não possuem federações ou associações nacionais, sendo eles o Haiti e a República Dominicana, e 4 (20%) possuem federações ou associações nacionais, mas estas não são filiadas à IFLA, como a Asociación de Bibliotecarios Graduados de la República Argentina e a Red Nacional de Asociaciones de Bibliotecarios de la República Argentina, na Argentina; a Asociación Colombiana de Bibliotecología, Bibliotecarios y Bibliotecas, na Colômbia; a Asociación Panameña de Bibliotecarios, no Panamá; a Asociación de Graduados en Ciencias de la Información del Paraguay (antiga Asociación de Bibliotecarios Graduados del Paraguay), no Paraguai.

Com isso, os 8 países (40%) latino-americanos que possuem federações ou associações nacionais filiadas à IFLA, compõem a amostra da presente pesquisa, sendo eles: Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, El Salvador, México (com 2 associações), Peru e Uruguai, totalizando 9 associações. Para levantamento das iniciativas realizadas, foram localizados por meio do buscador Google os sítios eletrônicos das associações dos respectivos países, optando-se por não utilizar redes sociais como Facebook ou Instagram para a análise, visto necessitar de cadastro e login às redes para acesso às páginas.

Os sítios eletrônicos das 9 associações foram consultados no dia 10 de abril de 2026, buscando-se seções ou informações relacionadas aos termos “*censura*”; “*libertad intelectual*”; e “*libertad de expresión*”, tanto nas páginas iniciais quanto em seções como “*noticias*”, “*eventos*”, “*grupos de trabajo*” e similares. Os termos mencionados foram consultados também nos campos de busca dos sítios eletrônicos que possuíam essa ferramenta. Os sítios eletrônicos que não possuíam campo de busca, utilizou-se a estratégia de busca no navegador Google Chrome: `site:endereçoeletrônico censura OR “libertad intelectual” OR “libertad de expresión”`.

As buscas foram realizadas em idioma espanhol, visto ser a língua oficial dos países pesquisados, à exceção do Brasil, em que os termos foram pesquisados em idioma português (a saber: “*censura*”; “*liberdade intelectual*”; e “*liberdade de expressão*”). As informações ou iniciativas encontradas foram analisadas com base em 9 categorias estabelecidas de acordo com o indicado na página da própria instituição ou conforme o teor do texto:



- a) **Bibliografia**: Inclui indicações de literatura, como artigos científicos ou livros sobre a temática, bem como guias, manuais, materiais instrucionais e outros;
- b) **Campanha/Monitoramento**: Inclui ações de caráter permanente, tanto para monitoramento, conscientização e denúncias;
- c) **Comissões/Comitês**: Inclui grupos de caráter permanente criados pela associação para atuar no âmbito de questões relativas à liberdade intelectual e à censura;
- d) **Documentos**: Inclui código de ética, declarações, normativas e outros;
- e) **Eventos**: Inclui seminários, simpósios, congressos, premiações e outros;
- f) **Formação/Treinamentos**: Inclui ações voltadas especificamente para a formação continuada de profissionais da área;
- g) **Notícias**: Inclui notícias sobre casos de censura, eventos que abordam a temática;
- h) **Posicionamento**: Inclui notas de repúdio, moções, cartas abertas e outros;
- i) **Relatórios/Estatísticas**: Inclui levantamento estatístico de casos de censura ocorridos no país, podendo estar ou não compilados em relatórios com detalhamento sobre os casos ou disponibilizados de forma periódica.

Optamos pelo acréscimo de diferenciação por cores para uma leitura visual e completa dessas categorizações, em especial para os dados agrupados no quadro 2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento realizado com base nas categorias estabelecidas, o Quadro 2 apresenta os resultados obtidos nos sítios eletrônicos de cada associação, sobre ações relacionadas aos termos pesquisados.

Quadro 2 - Ações realizadas pelas associações

Associação/País	Sítio eletrônico e ações realizadas
Colegio de Profesionales en Ciencias de la Información de Bolivia (CPCIB)/Bolivia ¹	Sítio Eletrônico1 (não possui campo de busca): https://cpcib.wordpress.com/ = Sem resultados Sítio Eletrônico2 (possui campo de busca): https://cpcib.blogspot.com/ = Sem resultados

¹ Foram encontrados dois sítios eletrônicos referentes ao Colegio de Profesionales en Ciencias de la Información de Bolivia - CPCIB e optou-se por realizar a busca em ambos por não ter sido possível identificar qual é o “oficial” da associação.



Associação/País	Site eletrônico e ações realizadas
<p>FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições/Brasil</p>	<p>Site Eletrônico (possui campo de busca): https://febab.org/ Bibliografia: https://censurado.febab.org/uncategorized/bibliografia-livre/Campanha/Monitoramento: Bibliotecas que não se calam (2024): https://censurado.febab.org/ Relatos e formulário para denúncias: https://censurado.febab.org/uncategorized/relatos/ Eventos: Mesa Redonda “As vozes que não podemos deixar que se calem: censura nas bibliotecas”: https://cbbd2024.febab.org/etn/programa-geral/# Palestra Tracie Hall: https://www.youtube.com/watch?v=tQAgSDJKm1l Posicionamento: Em defesa do acervo bibliográfico da Fundação Palmares: https://febab.org/2021/06/17/nota-fundacao-palmares/</p>
<p>Colegio de Bibliotecarios de Chile AG/Chile</p>	<p>Site Eletrônico (não possui campo de busca): https://bibliotecarios.cl/ Bibliografia: CBC Magazine Nº 38: <i>Las bibliotecas y su contribución a los derechos humanos</i>: https://bibliotecarios.cl/wp-content/uploads/2025/09/CBC-Magazine-N%C2%B038.pdf CBC Magazine Nº 35: <i>Ética de la bibliotecología: bibliotecas, libertad intelectual y censura en la era de la tecnología</i>: https://bibliotecarios.cl/wp-content/uploads/2025/03/CBC-Magazine-N%C2%B035-1.pdf CBC Magazine Número Especial: 50 anos do golpe civil-militar no Chile: https://bibliotecarios.cl/wp-content/uploads/2023/09/CBC-Magazine-N%C2%B0Especial-septiembre-50-anos-v5.pdf Documentos: Código de Ética CBC: https://bibliotecarios.cl/wp-content/uploads/2024/11/Codigo-etica-CBC.pdf</p>
<p>Colegio de Profesionales en Bibliotecología de Costa Rica (COPROBI)/Costa Rica</p>	<p>Site Eletrônico (possui campo de busca): https://coprobi.co.cr/ Documentos: Código Deontológico: https://coprobi.co.cr/wp-content/uploads/2025/10/2025-CODIGO-DEONTOLOGICO-.pdf Código de Ética do COPROBI: https://coprobi.co.cr/wp-content/uploads/2020/05/CODIGO-DE-ETICA-COPROBI.pdf</p>
<p>Asociación de Bibliotecarios de El Salvador (ABES)/El Salvador</p>	<p>Site Eletrônico (possui campo de busca): https://bibliotecarios-de-el-salvador.webnode.es/ Documentos: Código de Ética Profissional do bibliotecário salvadorenho: https://8d91afa5f5.cbau-cdnwnd.com/acac9b896ee63b0e773b19507433c48d/200000027-cde73cee2b/Microsoft%20Word%20-%20CODIGO%20DE%20ETICA%20PROFESIONAL.pdf</p>
<p>Asociación Mexicana de Bibliotecarios, A.C. (AMBAC)/México</p>	<p>Site Eletrônico (possui campo de busca): https://ambac.org.mx/ = Sem resultados</p>
<p>Colegio Nacional de Bibliotecarios, A.C. (CNB)/México</p>	<p>Site Eletrônico (possui campo de busca): https://cnbmx.org/ Documentos: Código de Ética Profissional: https://cnbmx.org/index.php/documentos/codigo-de-etica</p>
<p>Colegio de Bibliotecólogos del Perú (CBP)/Peru</p>	<p>Site Eletrônico (possui campo de busca): https://bibliotecologos.pe/ Documentos: Código de Ética do CBP: https://bibliotecologos.pe/wp-content/uploads/2022/12/CODIGO-DE-ETICA-DEL-COLEGIO-DE-BIBLIOTECOLOGOS.pdf</p>



Associação/País	Sítio eletrônico e ações realizadas
	Código de Ética da IFLA: https://bibliotecologos.pe/wp-content/uploads/2022/05/codigo_ifla.pdf
Asociación de Bibliotecólogos del Uruguay (ABU)/Uruguai	Sítio eletrônico (possui campo de busca): https://www.abu.net.uy/ Documentos: Código de Ética da ABU: https://www.abu.net.uy/la-asociacion/codigo-de-etica/ Código de Ética da IFLA: https://www.abu.net.uy/2012/09/codigo-de-etica-para-los-bibliotecarios-y-otros-trabajadores-de-informacion/

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A partir dos resultados obtidos, constatou-se que, das 7 associações com algum tipo de ação, 6 (86%) possuem ação na categoria “Documentos” (Chile, Costa Rica, El Salvador, México, Peru e Uruguai), 2 (29%) na categoria “Bibliografia” (Brasil e Chile) e 1 nas categorias “Campanha/Monitoramento”, “Eventos” e “Posicionamento” (14% em cada categoria, todas no Brasil). Não foram encontradas ações realizadas nas categorias “Comissões/Comitês”, “Formação/Treinamentos”, “Notícias” e “Relatórios/Estatísticas”.

Destaca-se que o Colegio de Profesionales en Ciencias de la Información de Bolívia e a Asociación Mexicana de Bibliotecarios, A.C. (AMBAC), do México, não apresentam ações em nenhuma das categorias estabelecidas. Outros países, como Costa Rica, El Salvador, México (Colegio Nacional de Bibliotecarios, A.C. - CNB), Peru e Uruguai possuem em seus sítios eletrônicos somente códigos de ética das próprias associações, além do código de ética aprovado pela IFLA (Peru e Uruguai). No caso do Chile, além de disponibilizar o código de ética, a temática da censura é abordada em alguns exemplares da revista da associação (CBC Magazine).

No Brasil, apesar de não haver uma menção ao código de ética da profissão como nas outras associações, percebe-se uma preocupação da FEBAB com a temática ao ter lançado, em 2020, a campanha “Bibliotecas que não se calam”. A iniciativa tem o intuito de ampliar o debate sobre a censura no Brasil e reforçar o papel das bibliotecas como espaço de preservação de toda forma de manifestação e produção intelectual (FEBAB, 2024). A campanha conta com materiais de divulgação; relatos de censura coletados anonimamente por meio de um formulário online disponível na página; uma bibliografia da produção brasileira sobre a temática; e um mapeamento bibliográfico das obras censuradas no Brasil, com base em casos divulgados na imprensa e nos relatos coletados.



Além da “Campanha/Monitoramento”, a FEBAB se destaca das demais associações por ter ações em mais duas categorias: 1) Eventos, com a Mesa Redonda “As vozes que não podemos deixar que se calem: censura nas bibliotecas” realizada no 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), e a palestra proferida pela ex-diretora executiva da American Library Association (ALA), Tracie Hall, no âmbito da campanha “Bibliotecas que não se calam”, ambos em 2024; e 2) Posicionamento, com a Nota emitida em 2021 em defesa do acervo bibliográfico da Fundação Palmares. No entanto, iniciativas relacionadas às demais categorias, como a criação de um Comitê específico que tenha como foco ações voltadas para a defesa da liberdade intelectual, um procedimento permanente de levantamento estatístico e elaboração de relatórios sobre casos de censura, a divulgação de notícias relacionadas à temática e a oferta de treinamentos que capacitem os profissionais a lidarem com tentativas de retiradas arbitrárias de materiais das bibliotecas, também devem ser implementadas e realizadas de forma consistente, para que tenham um efeito duradouro na conscientização e na ação efetiva dos bibliotecários contra a censura em seus locais de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das associações nacionais ou federações de associações de bibliotecários dos países da América Latina filiados à IFLA revelou uma ausência generalizada de ações em prol da defesa da liberdade intelectual e do acesso à informação e do monitoramento de casos de censura. Cabe apontar a possibilidade de pesquisas futuras para avaliar se tais países não possuem casos de censura a livros, se estes são desconhecidos ou não são significativos o suficiente para despertar uma conscientização da problemática entre os profissionais e, conseqüentemente, pelas respectivas associações.

De toda forma, o fortalecimento do movimento associativo é de grande importância para que o bibliotecário consiga atuar em defesa da liberdade intelectual de forma ética e segura, sem receio de sofrer intimidações ou represálias. Com isso, consideramos fundamental que as associações latino-americanas atuem além da mera disponibilização dos códigos de ética em seus sítios eletrônicos, criando ações



específicas para monitoramento, denúncia e redes de apoio aos profissionais em casos de censura, além de promover ações que conscientizem e instruem os bibliotecários a como atuar de modo a proteger a função social das bibliotecas enquanto instituições que promovem o acesso democrático e irrestrito à informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 abr. 2026.

CFB. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução CFB nº 207/2018**. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília: CFB, 2018. Disponível em: <https://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FEBAB. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. **Bibliotecas que não se calam**. São Paulo: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://censurado.febab.org/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **IFLA members**. Haia: IFLA, 2026. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/ifla-members-and-association-affiliates_2026-02-03.pdf. Acesso em: 31 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. N.; CASTRO, J. L. Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, n. 7, p. 31-50, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70207>. Acesso em: 11 abr. 2026.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2025-03/ONU_DireitosHumanos_DUDH_UNICRio_20250310.pdf. Acesso em: 11 abr. 2026.

VIANA, R. T.; MURIEL-TORRADO, E.; PRADO, J. M. K. Páginas proibidas: censura de livros no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/138667>. Acesso em: 21 mar. 2026.

